Anno XI — Quinta-feira 1 de Dezembro de 1892 — Numero 587

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 2$000; 50, 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2$250; 50, 1$125; 25. 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4$500.—Pagamento adeantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espirito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

A QUESTÃO DO PANAMÁ

—

E' discutida, ao sabor dos interesses de cada um, a escandalosa questão levantada nos ultimos dias em Paris.

Para os monarchicos, aquillo é prova de que as instituições republicanas são peores do que as monarchicas. Para os republicos da terra, toda aquella historia de escandalos é falsa e obra dos reaccionarios que querem comprometter o governo da França.

Todos estão no seu campo, mas em muito mau campo na verdade. Como se sabe, os republicos portuguezes fizeram, durante muitos annos, consistir grande parte da sua propaganda em apontar como modelo a republica franceza. Tudo que se fazia em França era bom. Estava alli um paraiso terreal. De maneira que os monarchicos pegaram nas proprias armas dos adversarios para os ferirem com ellas. E, assim, quando decretavam uma medida de repressão respondiam logo aos republicos, se estes protestavam: —«E' o que se faz na França republicana que os senhores tanto admiram!» Assim argumentaram nas medidas de ordem publica, apontando as perseguições aos boulangistas; assim argumentaram na ultima reforma do municipio de Lisboa, assim argumentam hoje, assim hão de argumentar sempre, visto que não fazem outra coisa senão servir-se dos argumentos dos proprios republicos. Argumento habil, que mais do que uma vez os tem feito vencer.

Habil, porém, para os que o empregaram e admittiram como bom. Para nós, que, desde o principio, censurámos essa mania de fazer propaganda com o que se praticava em França, é que não tem força, nem auctoridade.

O regimen republicano é para os parvos o *non plus ultra* da perfeição. Ora, como nós temos a vaidade de não nos considerar tão parvo como esses, o regimen republicano, na nossa opinião, é apenas mais digno e menos defeituoso do que o regimen monarchico. Por emquanto, não conhecemos perfeições absolutas. Por isso se alguem nos diz que o regimen republicano tem inconvenientes concordaremos immediatamente que os tem. Mas não tantos como o regimen monarchico. E a isto se reduz a questão.

Bastaria a eliminação do absurdo da hereditariedade, o que, aliás, não basta, para que o principio republicano fosse superior ao principio monarchico. Digam o que disserem das ambições dos homens e dos defeitos que d'ahi resultam. Nenhum defeito chega a egualar essa monstruosidade d'um morgadio odioso onde se diz que acabaram os morgadios d'outra ordem e especie.

No proprio inconveniente da republica está uma das suas maiores vantagens. E' certo que a republica póde ser uma oligarchia, e, por consequencia, um regimen immoral e tyrannico. Mas n'um instante se póde converter na mais completa e profunda democracia. E' oligarchica por usurpação e abuso. E' democratica pela lei dos seus principios. Ao passo que o regimen monarchico tem um limite mesquinho de concessões além do qual não póde passar, desde que a base da sua existencia é o morgadio, o direito de nascimento, o privilegio.

Além d'isso, cada instituição tem o seu tempo. A monarchia teve, talvez, razão de ser. Foi um elemento indispensavel no movimento evolucionista das sociedades, se o querem affirmar. Mas no momento actual é incompativel com o nosso estado de civilisação. Tudo se transforma no mundo. Quem nos diz a nós, por mais assombroso que pareça, que a anarchia não será o modo de ser do futuro? Os espiritos irreflectidos nem por hypothese o querem admittir, e póde ser que tenham razão. Mas a verdade é que no tempo do feudalismo ninguem seria capaz de acreditar na constituição burgueza d'este instante. A verdade é que a propria republica, tal qual hoje se executa, ainda ha pouco mais d'um seculo era inacreditavel para a immensa maioria. A verdade é que todas as innovações politicas, sociaes, scientificas, tem sido reputadas de loucura. E a loucura, com o tempo, veio quasi sempre a converter-se n'um facto grandioso e maravilhoso. Marcar limites á intelligencia, vêr as sociedades n'um momento B como ellas são n'um momento A, é sempre insensatez provada. Que novos horisontes serão os de ámanhã? Ninguem o sabe. Por maiores probabilidades que tenha um modo de ser, quem póde affirmar que não seja verdadeiro o modo de ser inteiramente opposto?

Não somos anarchista, nem caminhâmos para ahi. Nem somos republicano, sequer, por temperamento de relaxismo, como a maioria dos que se dizem republicanos em Portugal. Queremos a maxima liberdade na lei escripta, mas com o maximo rigor no cumprimento d'essa lei. Queremos uma constituição compativel com a dignidade humana, mas, por isso mesmo, sem bandalheiras de especie alguma. Porém, sem que tenhâmos como falso o nosso ponto de vista d'este instante, não affirmâmos que a evolução ámanhã não produza outras resultantes e outros factos. Do mesmo modo, a monarchia, que hontem poderia ter sido fórmula mais compativel com o estado da civilisação, deixou hoje de o ser. Sobre esta verdade, e as vantagens do regimen republicano sobre o regimen monarchico, nem para muitos dos que se dizem monarchicos restarão duvidas *em segredo*.

Podem os republicanos francezes ser da immoralidade que quizerem, que fica inatacavel a fórmula politica que dizem defender. Não estão provados os actos immoraes que fazem parte do libello accusatorio dos boulangistas. Achamol-os muito exaggerados. Mas que se venham a provar. Ha entre os republicanos traficantes como os ha entre os monarchicos? Um governo republicano póde mesmo, n'um certo instante, ser tanto ou mais immoral que um governo monarchico? Isso é claro. Fartos estamos nós de o dizer. Não nos restam duvidas nenhumas de que uma republica de *casaquinhas* ha de ser tão immoral como a monarchia que actualmente nos governa. Se fôra isso motivo para alguem deixar de ser republicano já nós o não eramos ha muito. Mas como nenhum *Casaquinha*, nem nenhum *Xavier*, nem nenhum *Calixto*, nem nenhum *Tretas*, nem nenhum *Anselmo* é capaz de nos provar que o principio monarchico seja egual ao principio democratico, somos e seremos republicano, convencido de que se os casaquinhas e os casacões dão por si os mesmos fructos, a acção dos homens honestos e a dignidade das instituições é incomparavelmente superior nas democracias. Quando os homens sejam eguaes, manifestemos ao menos o nosso criterio na escolha dos principios.

Por mais dissolutos que sejam os politicos da republica franceza, a acção dos principios ainda é tal que, não obstante o que se diz, ainda lá não existe a immoralidade, e, principalmente, a impunidade que existe por cá. Sim, a força dos principios, porque os homens, realmente, não serão muito melhores do que os nossos. Mas n'isso se vê o effeito das instituições. Fossem ellas outras e as consequencias seriam muitissimo peores. No proprio alarme e na propria sensação que produzem as noticias dos escandalos de França está um indicio evidente da superioridade da republica. Vejam lá se alguem se admira das podridões que vão nas monarchias!

Não nos perturbemos, pois, com a especulação dos monarchicos portuguezes e com a imbecilidade dos nossos republicos. Quem tiver consciencia e criterio não ficará, por isso, abalado nas suas convicções. A prova scientifica e moral está feita. A superioridade do principio republicano é d'aquellas coisas que já se não contestam.

Quando pretendem fazel-o é por dever d'interesse, e nada mais.

Carta de Lisboa

—

29 de Novembro.

Dizia hoje o *Diario de Noticias*, que disputa com o *Seculo* as honras de orgão semi-official, que «não teem nenhum fundamento as noticias que teem apparecido em differentes jornaes ácerca das propostas financeiras do sr. ministro da fazenda.»

Ora essas noticias são de duas especies. Segundo umas, o proposito do sr. ministro da fazenda é recorrer novamente ás deducções nos vencimentos dos funccionarios publicos e nos juros da divida interna. Segundo outras, o sr. ministro não recorre a esse expediente. Quaes são as que não teem fundamento?

Nós esperâmos. Mas o negocio vae ter que se lhe diga.

Já uma vez o dissémos: o mal d'este governo não é tanto pelo que tem feito como por aquillo que tem deixado de fazer. Segundo o nosso modo de vêr, ainda havia maneira de pôr isto a navegar desde que um ministerio se inspirasse na gravidade da situação para cortar direito e fundo. E não precisava de dictaduras. Ha muita gente que confunde a dictadura com a energia. Para esta sociedade de bachareis, ser rijo na convicção e no processo é ser dictador. Não precisava de dictaduras, repetimos. Bastava que fosse rigoroso e implacavel no cumprimento das leis actuaes. Assim, desde que são precisos recursos extraordinarios não seria justo que os srs. ministros demittissem os funccionarios *extraordinarios* que pullulam nas repartições? Não existem muitos nomeados illegalmente? Pois n'uma sociedade sem bachareis não seriam precisas circumstancias anormaes para restabelecer o regimen da moralidade e da legalidade, caso fosse alterado n'um dado momento. Em Portugal, pedem-se sacrificios aos funccionarios legal e honestamente nomeados, pagando o justo pelo peccador, e nem mesmo em circumstancias extraordinarias se pratica o que moralmente se deveria praticar.

Precisava algum ministerio de se pôr em dictadura para reduzir o funccionalismo aos seus termos legaes? Precisava algum ministerio de se pôr em dictadura para obrigar os ricaços, que se estendem por esse paiz fóra, a restituir á nação o que lhe teem roubado em falta de pagamentos de contribuições e por outros meios?

Não. Mas, se o precisasse, para acabar á má cara com abusos e interesses illicitos é que servem as dictaduras. O ladrão que nos assalta de noite recebe-se a tiro. E sendo o homicidio o maior de todos os crimes, n'esses casos é reconhecido e admittido.

Se são indispensaveis as dictaduras, venham ellas. Comtanto que os dictadores mandem para a Africa os bachareis e fechem a Universidade por dez annos. Deus nos livre de doutores!

Mas, voltando ao nosso sério, não nos parece que sejam precisas. Bastará energia e honradez na applicação dos bons principios. O paiz já mostrou que tem resignação. Até resignação de mais, attendendo á maneira como correm as coisas! Com estes processos em que temos vivido, a contínua transigencia com tudo que é mau, é que não se faz nada.

Para isso é que talvez a paciencia se esgote.

As boas disposições do paiz já o sr. Dias Ferreira as viu quando o chamaram ao poder. No primeiro dia todos o receberam bem, não digo os partidos, que são quadrilhas, mas a massa da nação. E todos o receberam bem porque todos esperaram da sua parte energia em acabar com traficancias e abusos. Afinal o sr. Dias Ferreira metteu-se com os traficantes e identificou-se com

---

71 FOLHETIM

DIDEROT

—

A Freira

Déram-me uma penna, tinta e papel e immediatamente escrevi ao sr. Manouri, pedindo-lhe que viesse a Arpajon assim que os seus trabalhos lh'o permittissem; que eu tinha necessidade dos seus auxilios e dos seus conselhos n'um negocio d'alguma importancia, etc. O concilio reunido leu a carta, approvou-a e foi mandada.

Alguns dias depois veio o sr. Manouri. A superiora expoz-lhe o que se tratava; elle não hesitou um momento em ser da sua opinião; achou os meus escrupulos ridiculos; e resolveram que as freiras de Longchamp seriam citadas outro dia. Foram-n'o; e eis como, contra minha vontade, o meu nome appareceu nas contas, na audiencia, e isto com miudezas, supposições, mentiras e com todos os negrumes que podem tornar uma creatura desfavoravel perante os juizes e odiosa aos olhos do publico. Mas, senhor marquez, será permittido aos advogados calumniar tanto quanto queiram? Não ha justiça para elles? Se eu tivesse podido prevêr todos os odios que este negocio acarretou, asseguro-vos, senhor marquez, que nunca teria consentido que se realisasse. Chegaram a mandar a varias religiosas da nossa casa os papeis que publicaram contra mim. A todos os momentos vinham-me pedir explicações de acontecimentos horriveis que não tinham sombras de verdade. Quanto mais eu mostrava que não sabia, mais me julgavam culpada, porque eu não explicava, não confessava nada, negava tudo; acreditavam que era tudo verdadeiro, sorriam, diziam-me palavras torcidas, mas muito offensivas; encolhiam os hombros á minha innocencia.

Eu chorava, estava afflicta.

Mas um mal nunca vem sem outro. Chegou o tempo de me confessar. Já me havia accusado das primeiras caricias que a superiora me tinha feito; o director prohibiu-me expressamente que continuasse a acceitar as festas d'ella; mas qual o meio de nos recusarmos a coisas que dão grande prazer a uma pessoa de quem dependemos inteiramente, não nos parecendo haver n'isso mal algum?

Como este director tem que fazer um papel importante no resto das minhas memorias, creio ser conveniente que vós, senhor marquez, o conheceis.

E' da ordem de S. Francisco; chama-se Padre Lemoine; não tem mais de quarenta e cinco annos. E' uma das mais bellas physionomias que se póde vêr; é doce, serena, aberta, risonha, agradavel quando não fala comnosco, mas quando fala, enruga a fronte, franze as sobrancelhas, abaixa os olhos e o seu ar torna-se austero. Não conheço dois homens mais differentes que o Padre Lemoine no altar e o Padre Lemoine no locutorio só ou acompanhado. De resto, todas as pessoas religiosas são assim; e a mim mesmo já me tem acontecido varias vezes, quando estou para ir para a grade, parar de repente, ajustar o véo, a banda, compôr o rosto, os olhos, a bocca, as mãos, os braços, aformosear o passo e fazer por tomar um ar de modestia e de emprestimo, que dura mais ou menos tempo, segundo as pessoas com quem tenho que falar. O Padre Lemoine é alto, bem feito, alegre, muito amavel quando se esquece; fala admiravelmente; tem no seu convento a reputação d'um grande theologo e no mundo a de um grande orador; a conversar encanta.

(CONTINÚA.)

os abusos. Se hoje não tem força que se queixe de si, não se queixe dos outros.

O negocio vae ter que se lhe diga, precisamente porque o sr. Dias Ferreira illudiu as ultimas esperanças. Quem está feito censor os annos que s. ex.ª esteve, das duas uma: ou applica os bons principios ou cahe n'essa applicação. Cahir não é desdouro para ninguem. O que é desdouro é transigir com aquillo que se combateu. O sr. Dias Ferreira transigindo desacreditou-se. E, agora, já não poderá fazer coisa nenhuma.

Pois adeante. A barca a alguma parte ha de ir parar. No fundo, quando não seja em outra parte.

—Pretende-se fazer reviver a commemoração do 1.º de dezembro, que tem andado esmorecida. Muitos *patriotas* não applaudem. Ainda ha dois annos os jornaes da republica publicaram artigos contra ella e até se projectou para esse dia a gloriosa bernarda do 31 de janeiro.

Ora ponhâmos as coisas no seu pé. E' moda dizer-se que a revolução de 1640 foi uma desgraça para nós. O que é certo, porém, é que se temos ficado sob o dominio da Hespanha estavamos como estâmos, ou peor. Foi sob o dominio da Hespanha que nos atacaram o Brazil, e sob o seu dominio perderiamos as colonias que a Inglaterra nos roubou, porque nem separados da Hespanha nem juntos com ella teriamos força para lhe resistir e a Inglaterra não é nação que se ponha a hesitar quando precisa. Por esse lado a situação seria a mesma. Pelo lado interno, basta vêr a Hespanha dos nossos dias para concluir que não estariamos melhor. Mas estivessemos, ou não estivessemos, o facto é que a revolução de 1640 representou, no momento em que se deu, um acto de dignidade e de independencia. E o nosso dever de portuguezes é fazer justiça ás boas intenções d'aquelles que procuraram honrar a liberdade e a patria commum. Um povo não se avilta nunca festejando as datas celebres da sua historia. A Hespanha não tem que se offender. No seu intimo, ha de achar mais nobre o sentimento que nos leva a festejar o 1640 do que o outro com que os patriotas recommendavam o silencio.

Os festejos ao anniversario de 1640 só podem representar amor da autonomia ou reconhecimento pelo acto dos portuguezes d'esse tempo. E seria preciso que a Hespanha ou qualquer outro paiz perdesse a noção da sua propria dignidade para se julgar offendida com isso.

Se sermos, pois, do numero dos festeiros, não nos parece que haja motivo para censurar ou repellir o seu procedimento.

1 — 12 — 1640

Se ha historia mais marchetada de feitos gigantescos, mais repassada de patriotismo, essa historia é a portugueza. Se ha povo mais epico nas suas tradicções, mais sobrenatural nos seus emprehendimentos, mais magnanimo, mais intrepido e valoroso no seu passado, esse é o povo portuguez.

Acostumado desde o seu nascimento a escutar o bramir do Oceano, esse Hercules que lhe ouviu o primeiro clamôr, aprendeu a ser grande na grandeza crystalina das suas aguas, e a ser invencivel nos giganteos arremessos das suas cóleras indomaveis

Portuguezes! Oceano! Dois gigantes que a Natureza, sempre sábia nas suas obras, tornou dignos um do outro, tornou até rivaes!

O Oceano occultava no seu seio o desconhecido, e os portuguezes que o entreviam na atmosphera mysteriosa que o envolvia, os portuguezes que o aspiravam lançaram-se na lucta. As suas frotas rasgaram o coração das aguas e as suas armas escreveram do Oriente ao Occidente uma epopeia quasi sobrenatural! D'essa epopeia estupenda sahiu a estupendissima, a mirabilissima epopeia de Camões, essa obra verdadeiramente colossal de cujo valor ainda hoje vivemos. Sim: ainda hoje vivemos do seu valor, e ainda que Portugal desappareça do mappa das nações não morrerá, porque a sua vida é inseparavel d'esse poema que, como diz Schelegel, pertence a todos os tempos, é eterno!

E' a biblia do povo portuguez: nos seus dez cantos se encerra toda a sua grandeza sobrenatural, todo o seu valimento. Foi elle, que, durante a oppressão castelhana, avivou na consciencia dos verdadeiros portuguezes a imagem do passado glorioso.

Então, entre essa imagem nitente e rediviva do passado grandioso e a imagem tenebrosa e vexadora do presente, travou-se um combate gigantesco, uma lucta encarniçada: a lucta do passado contra o presente, a lucta da liberdade contra a escravidão. E como se não havia de travar essa lucta? Como não havia ella de ser porfiada, se a lucta pela liberdade é como a lucta pela existencia? Se a liberdade é para o organismo social, o que o oxigenio é para o organismo humano? Um povo que não é livre, é um povo morto; luctar pela liberdade é luctar pela vida! E essa lucta é tanto mais obstinada, é tanto mais certeira nos seus effeitos, quanto mais nitida, quanto mais perfeita é a consciencia que o povo opprimido tem do seu valimento: e os portuguezes de 1640 tinham-n'a, porque ainda não ia longe o tempo em que as suas quilhas levavam a luz da civilisação do Oriente ao Occidente; porque os *Luziadas* lhes avivavam em cada canto a sua grandeza, em cada estrophe o seu valor!

A lucta era inevitavel. A derrocada tinha sido grande e a reacção havia de ser ainda maior.

Não se fez esperar.

No dia primeiro de dezembro de 1640 rebentou a revolução, e os portuguezes, que tinham soffrido o despotismo castelhano, recuperam a liberdade, recuperam a vida.

Este dia marca nas paginas da nossa historia um feito altisonante, que nunca se deve apagar do coração de todo o que se préze de ser verdadeiro portuguez, verdadeiro patriota!

Aveiro, 29—11—92.

Fernando de Souza.

NOTICIARIO

Cadeiras primarias

Em conformidade com a ultima reforma da instrucção, foi posto a concurso, desde hoje, pela direcção da instrucção publica, o provimento de todas as cadeiras primarias vagas no continente e nas ilhas.

Os logares vagos são, no continente:—sexo masculino, primeiro grau, 136; 2.º grau, 15; sexo feminino, 1.º grau, 28; 2.º, 8; mistas, 17. Nas ilhas: sexo masculino, 1.º grau, 4; 2.º grau, 2; sexo feminino, 1.º grau, 2.

Total das cadeiras a concurso, 212.

Os concorrentes instruirão os seus requerimentos com os seguintes documentos:

1.º Diploma de habilitação legal para o magisterio primario, nos termos dos artigos 30.º e 65.º § unico da lei de 2 de maio de 1878;

2.º Attestados de bons costumes passados pela camara municipal e pelo administrador do concelho ou commissario de policia, onde existir esta auctoridade;

3.º Certificado do registo criminal relativo á epocha do concurso;

4.º (Para os concorrentes do sexo masculino): certidão de idade, e, quando esta seja superior a dezenove annos em 31 de dezembro de 1891, certidão de haverem cumprido ou estarem cumprindo os preceitos das leis do recrutamento.

Os candidatos que pretenderem concorrer a mais de uma escola farão um requerimento para cada uma d'ellas, e sendo estas do mesmo districto bastará documentar um dos requerimentos, fazendo todavia referencia a esse fâcto nos restantes e declarando a ordem por que preferem as cadeiras requeridas.

Os requerimentos, assignados e com as assignaturas reconhecidas, serão entregues aos commissarios da instrucção primaria dos districtos a que pertencerem as escolas a que concorram.

Os commissarios da instrucção primaria, até oito dias depois de findo o praso do concurso, enviarão ao ministerio do reino proposta graduada e fundamentada dos candidatos a cada escola com todos os documentos por elles apresentados.

Sorteamento militar

No proximo dia 12 do corrente, pelas 9 horas da manhã, proceder-se-ha ao sorteio dos mancebos recenseados por este concelho no corrente anno para o serviço militar.

O acto verifica-se na sala das sessões da camara,

Feira da Palhaça.—Roubo

Teve logar ante-hontem a feira da Palhaça, que teve boa concorrencia de gado bovino, e suino de corda e gordo, e em todo realisaram-se transacções de valor.

N'esta feira accentuou-se ainda mais a alta no preço dos porcos cevados. Venderam-se quantos alli havia.

*

Os gatunos palmaram a um lavrador cerca de cincoenta mil réis, que elle levava n'uma carteira e dentro do bolso das calças.

1.º de dezembro

Completam-se hoje 252 annos que Portugal readquiriu a sua independencia, sacudindo heroicamente o jugo dos Filippes.

Nyctalopia

Conta o *Timbre*, nosso collega de Agueda, que Manuel Ribeiro de Mattos, sapateiro, morador na rua de Vasco da Gama d'aquella villa, tem um filho chamado Toribio, que soffre d'esta molestia. Os olhos não apresentam caracter algum morbido particular, sómente se vê forçado a têl-os fechados durante o dia, mas logo que anoitece já a creança, que apenas tem 5 annos de idade, está prompta a sahir para a rua brincar.

Quanto mais claro é o dia menos vê, e nos dias em que o sol está encoberto já a creança póde sahir de casa, e nos outros dias, o mais do tempo conserva-se deitada ou com as janellas de casa completamente fechadas.

A historia aponta alguns nyctálopes, entre outros o imperador romano Tiberio e os irmãos Scaligero, para os quaes as noites mais escuras eram dia claro.

Bellezas do registo catholico

Dizem de Villa Pouca d'Aguiar que na freguezia de Tres Minas, onde o parocho falleceu ha cerca de 20 dias, está todo o registo parochial por fazer ha quasi dois annos, e de cerca de cincoenta baptismos feitos n'estes dois annos não ha sequer apontamentos!

Perigos do leite frio

Muitas pessoas teem o mau habito de beber leite frio, para se refrescar durante o verão. E' um erro grave; quem o pratica, expõe-se a perigosos accidentes. Não poucos individuos teem morrido, victimas d'essa imprudencia, reconhecendo-se que a parte onde se depositava o leite estava gangrenada. Isto é facil de comprehender, porque o frio glacial do leite paralysa a circulação do sangue, e a gangrena declara-se pouco depois. Uma experiencia muito simples confirma estes factos, regando com leite a raiz de uma arvore, esta morrerá infallivelmente.

Assim o diz um collega.

Aos zeladores municipaes

No chafariz do Espirito Santo dão-se abusos, que se torna indispensavel corrigir. De dia não é raro que façam do tanque lavadouro de objectos immundos, e ninguem vê. De noite ainda menos se vê o que alli se dá.

N'uma das ultimas manhãs, o bordo do tanque achava-se *tapetado* de materias fecaes.

Ora é facil comprehender que objectos alli foram lavados.

Não haverá meio de evitar estes abusos?

Que nos responda quem deve.

Crime?

Dizem de Coimbra que appareceu boiando no Mondego, no posto de Montesor, o cadaver de Bernardo Ferreira, de 73 annos, casado, fabricante de cravo, natural de Arrancada.

Ha oito dias que fôra a Coimbra tratar de negocios, e como faltasse em casa, sua mulher foi áquella cidade procural-o, não o encontrando.

Ignora-se por emquanto se ha crime.

Encontraram-lhe 19$000 réis e um relogio na algibeira do fato.

Estragos de um cão damnado

Ante-hontem appareceu um cão damnado no logar de Villar, suburbios d'esta cidade, e constanos que fez muitos estragos em outros animaes da sua especie. Morden tambem uma creança, que veio hontem a esta cidade receber os primeiros curativos.

Pelos campos

A quadra amena e os dias primaveris das ultimas semanas déram aos campos um aspecto lisongeiro. As hervas de pasto e os nabaes estão notavelmente viçosos.

Já abundam as hortaliças, grande parte das quaes é levada directamente ás praças de Agueda, Estarreja, etc.

Trabalho no mar

O mar foi nos primeiros dias da semana accessivel aos trabalhos da pesca nas costas Nova e de S. Jacintho, com bom resultado para as companhas, algumas das quaes arrastaram bons lanços de sardinha graúda. Uma das companhas de S. Jacintho teve um lanço de mais de 1 conto de réis.

Cereaes e azeite

No ultimo mercado de Coimbra o azeite novo desceu de réis 2$000 a 1$600; o trigo de Celorico graúdo a 580 e o milho a 330 réis.

—Em Thomar, o preço do azeite desceu a 1$000 réis nos lagares.

—No alto Minho, concelho de Amares, o milho está regulando entre 440 e 575 réis.

Festa nacional

A Sociedade de Geographia de Lisboa tomou a iniciativa de celebrar o 4.º centenario da partida da expedição para o descobrimento da India.

E' um feito genuinamente nacional, a que se pretende dar a maior solemnidade.

Com o fim de tratar dos meios preparatorios para realisar essa ideia, a direcção da Sociedade de Geographia convidou a imprensa da capital a representar-se hoje n'uma reunião, onde será decidida a formação de uma commissão central executiva da celebração nacional.

No convite diz se:

«Tendo essa celebração de realisar-se no anno de 1897 e exigindo uma longa preparação nas diversas manifestações, trabalhos que deverá constituil-a para ser digna do grande acontecimento commemorado e do paiz, comprehende v. quanto urge organisar e dispôr essa preparação e garantir-lhe desde já uma disciplina e unidade segura de esforços e propaganda.»

Theatro

Uma companhia dramatica que se acha addida á de gymnastas que chegou ahi no sabbado, vae dar, depois de ámanhã, no theatro Aveirense, um attrahente espectaculo, que se comporá da opera comica n'um acto *As amazonas piemontezas*, e o drama militar, ornado de musica, *O filho da Republica Franceza*.

No domingo ha novo espectaculo.

O cardeal Lavigerie

Acaba de fallecer em Argel, cujo arcebispado dirigia, o cardeal Lavigerie, que nos ultimos tempos creára grande celebridade pela sua propaganda anti-esclavagista.

Foi um benemerito, que não obstante mais de uma vez desabonou Portugal, queremos acreditar, por ignorancia dos serviços que o nosso paiz tem prestado exhuberantemente na campanha civilisadora da Africa.

Lavigerie era homem d'acção, e ultimamente de prestigio no continente negro, e particularmente na diocese de Argel, onde se dedicou á solução de varios problemas de ensino.

Fôra professor de historia ecclesiastica na faculdade de Paris; era auctor de algumas obras ácerca de materias d'essa faculdade; e contava 67 annos de edade.

Tratados de commercio

Os principaes industriaes e commerciantes de Lyon dirigiram ao ministro do commercio francez, sr. Jules Roche, uma representação pedindo a celebração de tratados de commercio da França com a Suissa, a Allemanha, Portugal e Hespanha.

Lyon possue importantes fabricas de sedas.

Ainda o roubo de Ilhavo

A justiça continúa a investigar ácerca do roubo do espolio do padre Manuel Taboleiro, de Ilhavo. Para averiguações acha-se ainda presa a velha creada do padre. Consta, porém, que outras pessoas se acham compromettidas no roubo.

A policia foi hontem a Ilhavo em serviço que se prende com o acontecimento.

Um palacio de sal

Uma das curiosidades da exposição de Chicago ha-de ser um palacio de sal, que será construido pelos habitantes do condado de San Bernardo. Utilisar-se-hão para esse fim, blocos de sal chrystalisado, de cerca de trinta e tres centimetros cubicos.

Como estes blocos são transparentes, a obra deve produzir um effeito extremamente curioso.

Alta escroquerie

Um famoso intrujão por nome Savine, que se dava como principe russo, e em varias cidades da Europa, especialmente em Paris, e em Nice, praticou varios roubos, havia finalmente sido preso na Russia, e condemnado a desterro para a Siberia. Ultimamente havia conseguido evadir-se e a policia russa tratava de procural-o.

Por fim foi apanhado em Rjaschk, no governo do Rjasan. Ia com as algibeiras guarnecidas com bellos 30:000 francos, que não se sabe ainda a quem foram roubados. Dispunha-se a partir

para Paris, onde affirma ter deixado numerosos amigos.

Depois de lhe terem sido applicadas as cincoenta pancadas de knout, com que a administração penitenciaria regularmente brinda as tentativas de evasão. Savine vae ser reenviado para a Siberia.

Policia espancado

O guarda n.º 33 da policia civil de Aveiro, destacado em Ovar, foi ha dias espancado n'aquella villa. Segundo consta, o guarda achava-se ameaçado, mas o sr. commissario, que parece não ignorava isso, não teve o bom senso de mandar retirar d'alli o guarda, que é de resto um dos mais conceituados do corpo, e geralmente bemquisto na cidade pelo seu procedimento correcto.

As vinhas hespanholas

N'uma estatistica agora publicada existem em Hespanha 1.703:472 hectares de vinhas, dos quaes estão destruidos pelo phyloxera 193:418 e invadidos 25:321

O conselho de agricultura propõe a substituição por cepas americanas das que se acham phyloxeradas.

Um grande crime

Foi participado ás auctoridades de Chaves que Manuel Caetano Vaz de Araujo, de Vidago, conjuntamente com uns criados ou amigos seus, havia assassinado um individuo por appellido Pereira, que foi dono da quinta do Tourão, e n'essa mesma quinta o haviam enterrado.

Por suspeitas ou definitivamente como criminosos, já Vaz de Araujo e outro sujeito déram entrada na cadeia civil d'aquella villa.

As auctoridades judiciaes foram proceder á exhumação do cadaver e levantar o respectivo auto.

O que era a inquisição

A santissima inquisição de Hespanha durante o espaço de 333 annos, mandou queimar vivas 34:658 pessoas e em effigie; condemnados ás galés e a prisão perpetua 283:214; e mais de 200:000 condemnadas a trazerem publicamente o *San Benito*.

Que *santa* instituição, e que *santos* homens!

A matança era feita em nome de Deus, acobertando-se os malvados com a capa da religião, que por tal modo desacreditavam.

Um horror!

DE TUDO UM POUCO

Reservam-se 1:500 cadeiras para os representantes dos periodicos estrangeiros que hão de assistir ás ceremonias da inauguração da exposição de Chicago.

*

No club athletico de S. Francisco da California, perante um numeroso publico que fazia enormes apostas, bateram-se em encarniçada lucta uma serpente de cascavel e um porco. A victoria, como é natural, foi do porco; e o seu dono recebeu a importante somma da aposta.

*

Ameaça ruina a torre da cathedral de Murcia, a mais alta da Hespanha.

Á VOL D'OISEAU

—Se ha quem t'entenda, os diabos me levem! Umas vezes queres c'o rapaz vá p'ró estudo, outras vezes queres qu'elle vá p'ró officio! Vão lá entender-te!

– O' hóme, mas olha qu'eu, na minha real salvação, núm sei bem p'ra onde o hei de arrumar!

—Tem pouco que saber! Se queres qu'elle vá p'ró estudo, manda-o p'ró estudo, na certeza de qu'elle núm aprende mais do que aquillo qu'eu sei, porque núm quero cá quem dê mais dia-santos do que eu; e se queres qu'elle vá p'ró officio, manda-o p'ró officio!

—Mas atão tu que me dizes? Mando-o p'ró estudo ou não?

—Já te disse que fizesses o que entendesses!

—Mas s'eu o mando p'ró estudo elle núm ha de querer andar assim vestido como agora anda, nem ha de querer andar descalço... e nós núm temos dinheiro p'ró trazer na fidalgaria!

—Mas atão núm o mandes p'ró estudo, manda-o p'ró officio... olha, manda-o aprender a sapateiro p'ra casa do Morrinha, e dispois já póde andar calçado...

—O' hóme, mas eu queria antes qu'elle fosse p'ró estudo, porque emfim ainda qu'elle núm venha a ser grande lettrado, sempre é outra fidalgaria e outras honras p'rá nossa familia! Tu núm vês, ó Jaquim, que é rombudo com'á tromba d'um tamanco e as honras que elle já dá á familia...

—Mas atão manda-o p'ró estudo.

—Mas dispois o dinheiro p'ró sustentar? Tu bem sabes que a vida agora é munto cara e que núm se chega a lettrado com déreis de mel coado!

—Mas atão manda-o p'ró officio, porqu'ahi ganha dinheiro sem pagar.

—Mas olha que núm é coisa tão limpa nem tão fidalga! Eu núm gosto nada de o mandar p'ró officio e principalmente p'rá loja do Morrinha, em quem tu já falastes, porque olha qu'elle faz as obras á humage e semelhança da taboleta d'elle.

—Mas atão manda-o p'ra outra parte... manda-o p'rá loja do Cordeiro.

—Mas, ó hóme, atão tu núm vês qu'eu núm quero qu'elle vá aprender o officio?

—Pois atão núm o mandes p'ró officio! Quem te diz que o mandes aprender o officio? Tu é qu'estás p'rá hi a dezer o que te parece... Quando tu dizes que núm queres qu'elle aprenda o officio, eu digo-te que o mandes p'rós estudos e atão tu já núm queres qu'elle vá p'rós estudos! Eu núm t'entendo! Olha, vae p'ró diabo que te carregue mais o rapaz! Já 'stou farto de t'aturar!

—O' home, crédo! santo nome de Jasus! Núm é preciso tantas sastifações nem tantas ralações... porque quando eu digo que o mandemos p'ró officio é porque tu já dissestes que o mandasse p'ró officio, e quando e quero mandar p'ró estudo é porque tu dizes que o mande p'ró estudo... núm é lá o que tu 'stás p'rá hi a aldrabar!

—Olha, mulher, se o queres mandar p'ró estudo, manda; se o queres mandar p'ró officio, manda; e se quizeres ir c'o elle p'ró raio que te parta, vae, qu'eu núm te pégo! E núm me voltes cá mais com esses quinhentos porqu'eu núm quero cá saber d'isso! Umas vezes queres fidalguia, outras [illegible] queres trabalho .. pois fica [illegible] do que a verdadeira fidalgu[illegible] trabalho! [illegible]

Tagarella.

COMMUNICADOS

Um theologo em pancas

(Continuação)

Leitores! Para que melhor fiqueis conhecendo Manuel Ançã, que tanto em argumentos falla, dâmos em seguida um bem frisante, expresso n'uma carta dos srs. Alvaro Marcos Quaresma e Manuel dos Santos Rigueira, que demonstra sufficientemente o caracter do theologo Ançã, que imagina conhecer "a justiça, a legalidade, o dever, a disciplina, a ordem e o direito.„ Conhecerá? ..

Deixemos isso, e vamos á carta. Antes, porém, recordemos o que Manuel Ançã escreveu:

"Viriato é um frequentador de tabernas.„

Eu respondi:

"Tenho, é verdade, entrado em tabernas, mas a maior parte das vezes já lá encontro um estudante de theologia, o sr. Manuel Ançã. Dou-lhe como testemunhas os srs. Alvaro Marcos Quaresma e Manuel dos Santos Rigueira.„

Manuel Ançã respondeu:

"Mas o que certamente lhe não lembrou foi que as citadas testemunhas, obedecendo á verdade e á voz da consciencia, viriam, como vieram pronunciar-se a favor de Manuel Ançã.„

Ora essa, sr. Manuel Ançã! Leia o que se segue e mire-se n'esse espelho, que é limpo e crystallino. Admire e pasme:

Ao sr. Manuel Ançã.

E' indesculpavel o seu procedimento, sr. Manuel Ançã! Será ignorancia? Pois com que auctoridade o senhor diz no seu communicado:

"Alvaro Marcos Quaresma e Manuel dos Santos Rigueira, obedecendo á verdade e á voz da consciencia, viriam, como vieram, pronunciar-se a favor de Manuel Ançã.„

Mente descaradamente, sr. Manuel Ançã!

Nós, obedecendo á verdade e á voz da consciencia, vimos publicamente pronunciar-nos a favor de Viriato Simões Telles, por que este cavalheiro apenas disse só e unicamente a verdade.

Não póde de fórma alguma negar que entrou na taberna para beber vinho e não para comprar cigarros, como diz no seu communicado.

Foi em nossa companhia que o sr. Manuel Ançã, na taberna, bebeu e rebebeu vinho.

E' isto a verdade.

Alvaro Marcos Quaresma. Manuel Gomes dos Santos Rigueira.

Sr. Ançã! que tal? Foi-lhe agradavel ao paladar? Excellente, hein? Quando a graiha se enfeita com a plumagem do pavão, tirada essa plumagem apparece a graiha tal qual era primitivamente. E agora, sr. Ançã? Realmente é para um homem ficar com dôres de cabeça.

Quem é frequentador das tabernas?

Venho despojar o sr. Ançã dos seus pergaminhos nobiliarchicos, para o deixar em mangas de camisa, exposto á irrisão da turba, é certo?

Chore a sua desventura, que não é pequena. Vá penitenciar-se, que o publico de hoje não o absolve, sr. Ançã!

E' para dar o cavaco, não é? Resigne-se... resigne-se. Na verdade, que desastre! que enormissima quéda!

Será isto verdade, sr. Ançã? Qual historia! Verdade o que eu digo?! Sou eu que sahi fóra da *senda do bem?!*

Sr. Ançã! aguarda-o um esplendidissimo porvir! Para melhor o merecer, continue pelo caminho que vae seguindo.

Como descalçar esta bota? Responda sr. Manuel Ançã. Engole em secco? Tenha paciencia. Foi agarrado, não foi? Aos homens do seu jaez succede assim. Não tanto assim aos coxos, sabe? Ah! quanto não daria o sr., n'este momento, para trocar o seu papel pelo triste papel de coxo! E tem razão. Ao menos, a sua captura far-se-hia demorar.

E' realmente infelicidade em estremo e para cumulo d'essa infelicidade é com as suas textuaes palavras e phrases que me defendo mostrando ao publico quem é o sr. Manuel Ançã.

Abaixo o theologo que mente descaradamente.

Continuarei.

Aveiro, 29—11—92.

Viriato Simões Telles.

AGRADECIMENTO

Carolina dos Santos Ronda, desejando tornar bem publico o seu reconhecimento para com o ex.mo sr. conselheiro Arthur Ravara, illustre medico da real camara e, sem contestação, um dos primeiros clinicos não só da capital mas até mesmo do paiz, pois em todo elle são assaz conhecidos e apreciados os seus importantissimos serviços prestados em prol da humanidade enferma e desvalida,—vem por este meio agradecer penhoradissima a s. ex.ª os constantes cuidados e inexcedivel caridade com que ha dias, no hospital Estephania, em Lisboa, lhe extrahiu do nariz um polypo enorme e que desfigurando-a completamente lhe causava soffrimentos horriveis.

Hoje, quasi restabelecida, vem dar este testemunho de profunda gratidão a quem tanto deve, proclamando bem alto os enormes beneficios que acaba de receber do ex.mo sr. conselheiro Arthur Ravara, cujos talentos e dotes d'alma os pobres reverenceiam e Deus, sem duvida, premiará um dia.

Aveiro, 29 de novembro de 1892.

Carolina dos Santos Ronda.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locaes:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Kiosque do Rocio (lado sul).

Estabelecimento do cambista Rodrigues, rua de S. Bento, 262 a 262-A.

Venda de casas

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso.

AOS COLLECCIONADORES DE SELLOS

Nova remessa de sellos de todos os paizes do mundo—acaba de receber Arthur Paes.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

FOLHETIM

EUGÈNE DE MIRECOURT

71

O ULTIMO BEIJO

Traducção de VIEIRA DA CUNHA

XVIII

O ultimo beijo

E o circulo ameaçador ia-se estreitando sempre, e milhares de punhaes se erguiam sinistramente para ferir o tribuno.

De subito Rienzi, descendo do estrado, arrancou das mãos d'um soldado uma acha de armas com a qual operou de repente entre a turba uma abertura sanguinolenta, e pela qual se precipitou resolutamente, seguido dos archeiros que se lhe tinham conservado fieis. Conseguiu n'um relance chegar até ao Vaticano, cujas portas de bronze mandou trancar immediatamente.

Dois mil soldados, tudo gente fiel, se achavam alli, promptos a luctar e sustentar um cerco.

Mas Rienzi quiz primeiro fallar a Conrado, para o levar deante do povo e intimal-o, em nome da honra, a desmentir a indigna calumnia de que era victima.

Tratou pois de procurar o mancebo.

Como os leitores já sabem, Branca tinha conduzido o filho de Montréal para o seu quarto. Alli, pallida, trémula, offegante, havia-lhe perguntado:

—Conrado, é certo que vaes combater meu pae?

—Teu pae matou o meu, Branca.

—Ah! Conrado, diz antes a fatalidade.

—E' possivel; mas a honra e o dever prescrevem-me a vingança.

—E o nosso amor, Conrado, o nosso amor!

—Seria um crime d'ora ávante.

—Visto isso, a tua resolução é inabalavel?

—Inabalavel.

—Tens pois coragem de me martyrisares?

—Tenho.

—Apezar mesmo dos dictames do teu coração?

—Indica-me outro meio de proceder sem me tornar infame.

—Tens razão, Conrado, vou indicar-t'o.

Mandou-o sentar e ajoelhou-se em frente d'elle.

—Não, não!... Branca! retira-te, deixa-me! exclamou com visivel angustia.

—Para que me repelles? disse ella poisando as mãos sobre os joelhos do mancebo. Se a falidade nos persegue, sujeitemos-nos á fatalidade; porém entre nós, meu amigo, oh! imploro-t'o, não deve haver coleras nem odios!

—Meu Deus! meu Deus! exclamou Conrado com uma expressão de dôr intraduzivel, o sacrificio é demasiadamente arduo!... porque não me deixaste morrer, Senhor!

—Porque Deus, respondeu Branca, quer que estes dois corações que havia creado um para o outro se possam reunir ao menos na eternidade.

O nobre e formoso semblante da donzella illuminou-se, ao proferir estas palavras, d'uma especie de aureóla celestial. Um angelico sorriso entreabriu-lhe os labios.

Conrado estremeceu, passou a mão pela fronte e deixou escapar um grito de alegria. Um pensamento radiante, um relampago de felicidade e de gozo penetraram-lhe subitamente o espirito e sentiu que a alma de Branca se consubstanciara na sua.

—Oh! murmurou elle, apertando com as mãos o peito arquejante, deverei eu dar-te ouvidos? ou serei porventura o joguete d'um sonho?

—Pois não comprehendeste ainda que só um motivo bastante imperioso é que poderia forçar-me a introduzir-te n'este quarto pela primeira vez? Se a minha resolução não fôra solemne e pura, podel-a-ias taxar de criminosa, e eu julgo que não me farás essa injuria.

—Branca!... ó misericordia do céo!

—Escuta-me... avivemos por um instante as nossas lembranças; quando te conheci, estavas atacado d'uma doença terrivel...

—Da qual me livraste com o teu carinho e o teu amor.

(Continúa.)

Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisada.

2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.ª—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

AVEIRO

Vende-se farinha de milho e trigo

N'este estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

FRANCISCO CHRISTO

Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão

Preço . . . . . 600 réis

A' venda na administração d'este jornal.

Remette-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia a esta administração.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programmas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

LADISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Edição illustrada com muitas e magnificas gravuras por Francisco Pastor

Está publicado o 1.º volume. Remette-se pelo correio. Preço 400 réis.

Toda a obra conterá apenas 5 volumes.

Em Lisboa, as assignaturas poderão ser requisitadas aos empregados da empreza, e da provincia todas as requisições deverão vir acompanhadas da importancia de alguns fasciculos ou volumes á administração.

Empreza editora do RECREIO. — Deposito, Rua do Diario de Noticias, 93.—Administração e typographia, Rua da Barroca, 109—Lisboa.

EMILIO RICHEBOURG

A ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores **Belem & C.ª**, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorogia, distincção de climas, producções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1.

Lisboa

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

COLLECÇÃO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedez Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias producções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume. —Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, dôces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O Recreio

Revista semanal, litteraria e charadistica

Cada numero 20 réis, com 16 paginas a duas columnas, em optimo papel.

Para a provincia, a assignatura é feita ás séries de 26 numeros, e custa 580 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Administrador e responsavel
JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR